

Primeiramente, agradecemos aos avaliadores da Revista de Ensino de Geografia pela contribuição com seus pareceres sobre os textos para publicação, sempre enfatizando a importância do trabalho dessas pessoas para a continuidade deste periódico com a qualidade e o compromisso que a área de ensino de geografia exige.

Graças ao esforço de toda a nossa equipe e dos autores que escolheram este veículo para divulgar seus trabalhos, aos quais também agradecemos, temos grande satisfação de apresentar mais uma publicação da Revista de Ensino de Geografia, esta correspondendo ao volume 7, número 12, período de janeiro a junho de 2016. São oito artigos, dois relatos de experiências e práticas e uma resenha bibliográfica, que apresentamos na sequência do sumário deste número.

Abrindo a seção de Artigos, o primeiro texto é de Mateus Ferreira Santos e Lucas Antônio Viana Botelho, *As redes digitais como contribuição para a aprendizagem geográfica: mediação, mobilização e interatividade*, no qual os autores abordam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC no contexto social contemporâneo e seus reflexos na educação e, em particular, no ensino de geografia, analisando especificamente as redes digitais como recurso pedagógico para o professor de Geografia da Educação Básica, como instrumento de mediação do ato de ensinar e do processo de aprender.

Também abordando a temática das tecnologias digitais no ensino de geografia, o segundo artigo é de autoria de George Pereira de Oliveira e Marco Túlio Mendonça Diniz e intitula-se *Novas tecnologias como suporte à melhoria da qualidade do ensino em campo: um estudo de caso com os alunos do curso de Geografia do CERES-UFRN*.

E as novas tecnologias são ainda tema do terceiro artigo, *O blog como recurso didático no ensino de geografia: a experiência do geoeduc1.blogspot.com*, de Risaldo Lima Duarte e Marcela Pereira Vieira Mafra, que apresentam pesquisa realizada com alunos do ensino médio para trabalho de conclusão de curso de especialização em Metodologia do Ensino de Geografia.

O quarto artigo, de Bruno José Rodrigues Frank, *Chorographia do Brasil (1922): ensaios sobre a imaginação geográfica e construção da identidade nacional*, traz análise em

que a obra é enfocada em seus aspectos didáticos no contexto da Geografia e do positivismo do início do século passado no Brasil.

A educação geográfica inclusiva, ainda muito carente de contribuições efetivas para as práticas escolares em Geografia, é contemplada no quinto artigo, *Audiodescrição de fotografias para o estudo da paisagem por pessoas com deficiência visual: uma contribuição na formação de professores*. Suas autoras, Jeani Delgado Paschoal Moura e Eloiza Cristiane Torres, apresentam pesquisa realizada com participação de professores em formação inicial e continuada voltada para o ensino de geografia para pessoas com deficiência visual através da tradução do conteúdo imagético em palavras para a leitura da paisagem enquanto categoria geográfica.

Raimunda Áurea Dias de Sousa, em *Ensino e pesquisa em Geografia*, trata da importância da formação em pesquisa como uma atividade imprescindível ao ensino em todos os níveis, apontando, a partir da experiência e em pesquisa realizada com alunos de graduação em Geografia, que apenas a inclusão do trabalho de conclusão de curso como componente curricular obrigatório não é suficiente para a formação em pesquisa na licenciatura, exigindo dos docentes uma prática voltada para a pesquisa necessária ao ensino.

No sétimo artigo deste número, *A Geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades*, Maria Edivani Silva Barbosa apresenta seu estudo sobre o desafio que a escola herdeira da modernidade representa para a Geografia escolar na contemporaneidade, em que “tempos cronometrados e espaços rígidos de aprendizagem parecem não dialogar com as demandas de uma sociedade mediada por recursos tecnológicos e informacionais”. Através de pesquisa bibliográfica, analisa os fundamentos teórico-metodológicos da Geografia escolar, sua inserção no currículo e trajetória, metodologias e recursos materiais em propostas a partir dos anos 1990, apontando possibilidade de melhoria do ensino da disciplina na escola.

Fechando a seção Artigos deste número, temos *A linguagem fotográfica como recurso metodológico no ensino de geografia*, de Alcimar Paulo Freisleben e Nestor André Kaercher, trazendo uma abordagem teórico-metodológica da fotografia como linguagem, a partir de contribuições do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, e possibilidades didáticas dessa linguagem para o ensino de geografia voltado para a formação crítica dos alunos.

Na seção Relatos de Experiência e Prática o primeiro texto é de Maria Rita de Castro Lopes: *Entrelaçamento de conhecimentos: estudo do meio no Parque Estadual Pico do Jaraguá*. A autora discute o estudo do meio como metodologia de ensino apresentando um trabalho nas disciplinas de Geografia e História realizado com alunos do ensino fundamental de uma escola da periferia de São Paulo-SP.

O segundo texto da seção Relatos de Experiência e Prática é de autoria de Linovaldo Miranda Lemos e intitulado *Os desafios da formação de professores de geografia na rede profissional, técnica e tecnológica federal: um relato a partir da experiência no Instituto Federal Fluminense (IFF)*. Trata-se de uma narrativa sobre as dificuldades e os avanços verificados nos cursos de licenciatura, particularmente em um curso de Geografia, criados recentemente na rede de educação profissional, técnica e tecnológica federal. O autor discute as mudanças na função dessas instituições federais de educação, que inclui a formação inicial e continuada de professores da educação básica, a partir da legislação, dos dados relativos a matrículas, evasão e conclusão dos cursos e da organização pedagógica, considerando ainda sua experiência como docente do curso de licenciatura em Geografia de um Instituto Federal.

Por fim, este número traz ainda uma Resenha Bibliográfica de autoria de Cristina Paula da Silva Oliveira, que apresenta sua leitura de uma obra de Edgar Morin, já bastante difundida nos cursos de formação de professores: *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*.

Desejamos boa leitura, agradecemos as contribuições de todos e continuamos contando com elas para os próximos números.

Sérgio Luiz Miranda  
Vicente de Paulo da Silva  
Editores